



Programa de Gestão e Planejamento Estratégico da Chapa 2

Diretrizes, Metas e Ações

Prof. Manuel Henrique Lente - Candidato a Diretor

Prof. Carlos Marcelo Gurjão de Godoy - Candidato a Vice-diretor

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

As pessoas que transformam o mundo.”

Paulo Freire

ICT-UNIFESP: Educando para Transformar

Programa de Gestão e Planejamento Estratégico da **Chapa 2**

Mandato: 2013-2017

Diretrizes, Metas e Ações

Prof. Manuel Henrique Lente

Candidato ao cargo de Diretor

Prof. Carlos Marcelo Gurjão de Godoy

Candidato ao cargo de Vice-Diretor

e-mail: ict.chapa2@gmail.com

<http://ict-chapa2.webnode.com/>

São José dos Campos – 2012

Prezados Colegas da Comunidade do ICT-UNIFESP,

No dia 26 de novembro ocorrerá a primeira eleição para os cargos de Diretor e Vice-diretor do Instituto de Ciência e Tecnologia da UNIFESP - ICT-UNIFESP. Este momento será uma excelente oportunidade para fazermos uma reflexão sobre o crescimento e a consolidação do ICT-UNIFESP e decidirmos pelo voto qual o destino que queremos dar ao nosso *Campus*.

Nós, da Chapa 2 (Manuel e Gurjão), nos apresentamos como candidatos e expomos aqui o nosso Programa de Gestão e Planejamento Estratégico. O título do nosso Programa é “*ICT-UNIFESP: Educando para Transformar*”. Construímos nosso Programa com base em nossa experiência acadêmica, administrativa e com uma visão de futuro repleta de tudo aquilo de bom que queremos para a nossa Instituição no âmbito do sistema de ensino superior e de ciência e tecnologia. Identificamos com isto grandes oportunidades para o ICT, mas sem nos esquecer dos principais obstáculos e desafios que temos que superar. Por esta razão, expomos de forma clara e objetiva todas as nossas propostas acadêmicas, administrativas e sociais. Com isto desejamos elevar o ICT a um patamar onde se encontram os grandes institutos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer à Comunidade do ICT todo o carinho e respeito dado a nós neste período de discussões e colhimento de sugestões e propostas.

Cordialmente,

Prof. Manuel Henrique Lente

Prof. Carlos Marcelo Gurjão de Godoy

ICT-UNIFESP: Educando para Transformar

Gestão 2013-2017

Diretrizes, Metas e Ações

A apresentação de nosso *Programa de Gestão e Planejamento Estratégico* está organizada de modo a facilitar o entendimento dos princípios e políticas que culminam em um conjunto de estratégias para a gestão do ICT-UNIFESP, na busca da construção de uma Instituição empreendedora e inovadora. **Dividimos o nosso planejamento em três grandes eixos: o Acadêmico, o Administrativo e o Social.**

Dentro destes eixos, apresentamos ações que pretendemos tomar, imbuídas de uma visão de futuro para o nosso *Campus*, envolvendo de forma integrada e articulada a Graduação, a Pós-graduação, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura, a Administração e a Estrutura Acadêmica. Tomamos como referenciais os cenários e tendências do ensino superior e da pesquisa no Brasil e no mundo, sempre observando a inserção social, econômica, cultural da Universidade na sociedade brasileira.

Tendo como foco uma gestão com divisão de responsabilidades, uma equipe composta de diferentes grupos de pessoas (professores, técnicos administrativos e alunos) irão nos auxiliar na condução de nossa administração. Cabe a esta equipe auxiliar a Diretoria no estudo, discussão e proposição de soluções das problemáticas relacionadas ao ICT que poderiam comprometer o futuro Institucional. Entendemos com isto que é possível construir um Instituto que seja, de fato, referência nas suas atividades fins: ensino, pesquisa e extensão, mediadas por uma gestão responsável.

Portanto, ao votar na Chapa 2, o eleitor estará escolhendo muito mais do que dois candidatos, estará elegendo uma Equipe disposta a implementar, efetivamente e com a participação de toda a Comunidade, um amplo Projeto em prol do ICT.

Dentro dos três eixos, os principais temas tratados neste Programa são:

- | | |
|-------------------------------|--|
| ✓ Ensino de graduação; | ✓ Estrutura acadêmica-administrativa; |
| ✓ Ensino de pós-graduação; | ✓ Internacionalização; |
| ✓ Pesquisa; | ✓ Sustentabilidade e meio ambiente; |
| ✓ Inovação tecnológica; | ✓ Fontes de financiamentos; |
| ✓ Cultura; | ✓ Extensão; |
| ✓ Lazer; | ✓ Comunicação social e organizacional; |
| ✓ Empregabilidade dos alunos; | ✓ Perfil dos candidatos; |

O ICT-UNIFESP: Um diagnóstico Institucional

Antes de se propor metas e ações para o nosso Instituto é preciso ter bem claro qual a situação atual do mesmo, o contexto em que ela se insere, onde pretendemos chegar e quais os meios necessários para isto. É um mínimo de diagnóstico e visão sistêmica que se espera de um candidato a gestor. A Comunidade deve ter conhecimento da realidade do *Campus*. Somente com este conhecimento a comunidade poderá compartilhar as melhores decisões juntamente com a Diretoria.

Partimos da premissa que o ICT-UNIFESP deve consolidar-se como uma das principais instituições de ensino, pesquisa e extensão não só do País, mas também do mundo. Devemos ser reconhecidos pela nossa capacidade de contribuir efetivamente para o Sistema de Ciência e Tecnologia, pela capacidade de incorporarmos conhecimento aos produtos e processos gerados nas indústrias, pela inovação tecnológica e pela presença e atuação pró-ativa nas políticas públicas. Para alcançarmos este patamar é imperativo que a Diretoria trabalhe intensivamente para promover em todos os níveis do ICT uma cultura institucional empreendedora, propicie um arcabouço completo em infraestrutura, recursos humanos, jurídico e operacional ágil e eficiente para que a interação entre professores, técnicos-administrativos e alunos com o ambiente externo e interno à própria Universidade seja eficiente e de qualidade. Somente com este verdadeiro trabalho de estruturação, de médio e longo prazo, é que poderemos alcançar a Excelência.

Hoje o ICT-UNIFESP enfrenta um gravíssimo problema de origem estrutural que compromete seriamente o seu crescimento e consolidação. Assim, a próxima Diretoria deve ter, necessariamente, uma clara e objetiva visão acadêmica e, paralelamente, uma forte capacidade administrativa. Sem parte de qualquer uma destas qualidades, o ICT-UNIFESP estará fadado a ser mais um pequeno campus universitário, sem qualquer expressão nacional e muito menos internacional. Com base em nosso diagnóstico institucional, identificamos os principais problemas estruturais que atualmente temos no ICT. São eles:

- 1.** Apesar dos esforços, temos um enorme déficit de professores. Parece não ter havido um planejamento estratégico adequado sobre quais cursos poderíamos oferecer considerando, de forma responsável e adequada, o quadro docente existente. Somente com os cursos que temos hoje, ou seja, sem abrir outros que sabemos que estão, acertadamente ou equivocadamente, pensados, precisaremos de aproximadamente 140 docentes. Como temos 103, sendo 54 atuando e 29 que ainda virão, isto implica em uma monumental sobrecarga de trabalho para os docentes

e, conseqüentemente, menos condições de oferecer atividades fins do ICT, como iniciação científica, disciplinas eletivas, projetos de extensão, convênios com empresas e outras instituições de ensino e pesquisa e, principalmente, haverá um comprometimento sério do projeto pedagógico do BCT.

2. Sofremos com uma grande falta de servidores técnicos-administrativos em educação. Os setores acadêmicos e administrativos estão à beira de um colapso. Isto já está prejudicando seriamente o andamento das compras, manutenção, secretaria e os laboratórios de ensino e pesquisa. Chegamos ao absurdo de termos funcionários terceirizados e estagiários exercendo importantes funções no *Campus* que deveriam estar aos cuidados de servidores. Temos apenas um único técnico de laboratório para atender todos os laboratórios e equipamentos de ensino e pesquisa. Este quadro compromete o próprio crescimento do ICT, pois é impossível melhorar a qualidade dos cursos que já temos ou abrir novos cursos sem o apoio de servidores técnicos-administrativos.

3. Novamente, apesar dos esforços feitos, esgotou-se a nossa capacidade de infraestrutura física. Hoje não temos laboratórios de pesquisa suficientes para atender à crescente demanda. Da maneira como está, já a partir de 2013 e, principalmente em 2014 e 2015, não teremos laboratórios de ensino para atender as disciplinas específicas dos cursos de engenharia. Se não conseguimos nem atender a graduação e a pós-graduação e pesquisa, muito menos teremos condições de abrigar projetos de extensão, sociais, culturais e de lazer que a sociedade e a Comunidade do ICT almejam.

Portanto, fica claro que se não retomarmos o controle desta difícil situação, não conseguiremos progredir academicamente. Por esta razão, em nosso Programa de Gestão e Planejamento Estratégico tratamos de forma objetiva, e com igual importância, todas as questões acadêmicas e administrativas, pois sabemos que elas são fortemente interdependentes. Somente colocando em prática esta visão, é que poderemos crescer e ter um futuro promissor.

Acreditamos ter as competências acadêmica e administrativa necessárias para realizar uma gestão sóbria, focada no mérito, pautada em um crescimento planejado, contínuo e, principalmente, edificado em bases sólidas, fatores estes que verdadeiramente podem conduzir o ICT à excelência.

Portanto, mais do que uma simples proposta de uma candidatura, apresentamos aqui um Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Planejamento

Diretrizes, Metas e Ações

“O planejamento não é uma tentativa de prever o que vai acontecer.

O planejamento é um instrumento para raciocinar agora, sobre que trabalhos e ações serão necessários hoje, para merecermos um futuro.

O produto final do planejamento não é a informação: é sempre o trabalho.

Peter Drucker.

Crescimento com Planejamento

Estabelecermos e adotarmos um bom Planejamento Estratégico para o ICT-UNIFESP será essencial para viabilizarmos a nossa expansão, pois planejar é parte de um processo que possui objetivos claros e bem definidos. Iremos adotar o Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão em todos os nossos níveis de administração, para garantir com isto aderência à missão, visão de futuro, diretrizes e metas do ICT, bem como o seu acompanhamento com indicador de desempenho.

Devemos elaborar o nosso Planejamento Estratégico a partir de uma profunda análise externa e interna do ICT-UNFESP, onde identificaremos os pontos fracos e fortes da nossa Instituição. Realizamos uma profunda análise das oportunidades e problemas existentes no *Campus*, apresentamos e discutimos estes resultados com toda a Comunidade do ICT, e com base nestas discussões, traçamos metas, objetivos e um plano de ação para alcançarmos nossos ideais, os quais são apresentados ao longo deste documento. Como todo Planejamento Estratégico, o mesmo abre espaço para sanarmos equívocos e fazermos pequenas correções de rota, se necessário for. Trabalharemos para que a totalidade das propostas aqui apresentadas tenha início em nossa gestão, mas temos consciência de que muitas delas serão concluídas em gestões futuras. Isto é natural e é reflexo de um projeto para o ICT de longo prazo.

Logo no início do primeiro ano de nossa gestão iremos chamar toda a comunidade do ICT para discutir e delinear os rumos do nosso crescimento. Neste processo de planejamento de nosso crescimento iremos delinear as seguintes ações:

- **Implementação do Plano Decenal:** Promover um estudo e definição, ou seja, um planejamento, junto com a comunidade do ICT, sobre os novos cursos de graduação. Esta etapa é a principal para podermos planejar todo o restante do crescimento do *Campus*;
- **Organização Estrutural do Campus:** Regimento do *Campus*: é preciso dar uma base acadêmica-administrativa, administrativa e jurídica para um crescimento planejado e sustentável do Instituto;
- **Definição de quadros:** Com base no Planejamento Estratégico, na definição da Estrutura Acadêmica-administrativa e Estrutura Administrativa do *Campus* teremos condições de definir o quantitativo e os perfis para contratação de docentes e de técnico-administrativos em educação, tanto para suprir as atuais carências, quanto para o nosso futuro crescimento;

➤ **Infraestrutura:** Com um planejamento mínimo dos itens anteriores será possível realizar de forma correta todo o planejamento orçamentário, de espaço físico e de equipamentos para laboratórios de graduação, pesquisa e extensão.

As questões abordadas acima envolverão a discussão de importantes pontos acadêmicos e administrativo, entre eles:

- ✓ Melhor definição e ampliação da participação da Comunidade nos colegiados para aumentar as representatividades, eficiência e governabilidade;
- ✓ Discutir e criar mecanismos para que qualquer mudança acadêmica ou administrativa só tenha valor se melhorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Rever a estrutura departamental para que ela, ou uma estrutura alternativa a ela, aumente a eficiência no ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Discutir a implantação de mecanismos que eliminem barreiras na operacionalização da multi-e interdisciplinaridade do ensino e da pesquisa.

O Eixo Acadêmico

Diretrizes, Metas e Ações

"Nós somos o que fazemos repetidas vezes.

Portanto, a excelência não é um ato, mas um hábito."

Aristóteles

1. Eixo Acadêmico

1.1 Ensino de Graduação

Um dos nossos principais focos está na busca pela excelência do ensino de graduação. Para que isto ocorra, devemos trabalhar para consolidar um ensino mais formativo, expor nossos alunos a outras áreas do conhecimento, buscar desenvolver as habilidades pessoais dos alunos, estimular o espírito empreendedor, desenvolver a capacidade dos alunos de trabalhar em equipe. Enfim, devemos educar os nossos jovens a terem consciência de que o aprendizado é contínuo. Temos como meta que todos os cursos de graduação sejam reconhecidos como os melhores do País. Para isto, temos como diretrizes e ações:

- ✓ Promover fóruns e debates, inclusive trazendo educadores de outras instituições e empregadores, para analisar e discutir os cursos de graduação do ICT, e com isto, planejar metas e ações que possam tornar nossos cursos comparáveis aos melhores do país e do mundo;
- ✓ Criar canais de comunicação no *Campus* que permitam ouvir os alunos sobre as questões relacionadas ao ensino oferecido pelo ICT;
- ✓ Estimular os estudantes a adotarem postura mais proativa em relação à sua própria formação, valendo-se da riqueza do projeto pedagógico do BCT;
- ✓ Incentivar a incorporação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Incentivar as Comissões de Cursos a manterem os projetos pedagógicos de seus cursos sempre modernos, com características inter e multidisciplinares, valorizando a ciência pura e aplicada;
- ✓ Criar um sistema de acompanhamento da vida profissional dos nossos egressos;
- ✓ Incentivar e investir financeiramente na inserção dos estudantes de graduação em atividades de iniciação científica, propondo as coordenações de curso que concedam créditos aos alunos por esta atividade;
- ✓ Criar instrumentos legais e estimular a mobilidade interna dos nossos alunos para cursarem disciplinas em outras Unidades da UNIFESP e universidades do País e do exterior;
- ✓ Trabalhar junto ao setor produtivo para que este amplie a empregabilidade dos alunos egressos do BCT;
- ✓ Trabalhar para ampliar e melhorar o mais rápido possível os laboratórios de ensino de graduação e de pós-graduação;

- ✓ Trabalhar conjuntamente com os coordenadores de cursos e com o setor produtivo para a criação de mecanismos que aumentem a empregabilidade e o empreendedorismo dos nossos estudantes;
- ✓ Buscar criar mecanismos para a integração de conteúdo específico visto em sala de aula com o desenvolvimento de habilidades individuais, como a criatividade, o empreendedorismo, capacidade de gerenciar, capacidade de comunicação e capacidade de aplicar, no mercado de trabalho, os conhecimentos adquiridos na universidade;
- ✓ Apoiar a criação de uma Incubadora Júnior no ICT em parceria com o Parque Tecnológico, prefeitura e empresas da região para abrigar *spins offs* oriundas dos alunos e docentes do ICT-UNIFESP;
- ✓ Trabalhar no sentido de ampliar a abertura da biblioteca e dos laboratórios de computação aos sábados;
- ✓ Buscar evitar mudanças da estrutura curricular sem um amplo estudo e debate;
- ✓ Incentivar, inclusive com reflexos na progressão da carreira, e premiar docentes que se destaquem na dedicação e excelência didática no ensino de graduação;
- ✓ Incentivar a produção de materiais didáticos (livros, apostilas, vídeos aulas, etc);
- ✓ Mapear as principais causas de evasão e trabalhar no sentido de diminuí-la;
- ✓ Valorizar atividades docentes em projetos de tutorias, iniciação científica, supervisão de trabalhos de conclusão de curso, atividades de extensão, entre outras atividades;
- ✓ Realizar fóruns e/ou seminários sobre temas de grande interesse do ICT, e ao mesmo tempo, de grande interesse nacional e internacional, abordando questões relacionadas a mudanças climáticas, inovação tecnológica, energia, responsabilidade social e cidadania, reciclagem, entre outros;
- ✓ Estudar com a comunidade a viabilidade de criação de um curso em Licenciatura em Ciências, como trajetória natural do BCT.

1.2 Ensino de Pós-graduação

Em relação à Pós-graduação, trabalharemos intensamente no sentido do ICT oferecer uma formação de pós-graduação de excelência e em nível internacional, de forma indissociável de suas atividades de pesquisa e de ensino de graduação. Com isso, pretendemos prover o Brasil com mestres e doutores com uma formação do mais alto nível, para atuarem tanto na academia, quanto nos demais setores público e privado. Para isto, temos como diretrizes e ações:

- ✓ Promover ações no sentido de aumentar a quantidade e, principalmente, a qualidade dos nossos programas de pós-graduação do ICT: formação de excelência e em nível internacional,
- ✓ Estimular parcerias entre Programas de Pós-Graduação e a orientação de doutoramentos com dupla-tutoria, inclusive com universidades do exterior;
- ✓ Estimular a vinda de pesquisadores visitantes sêniores para a consolidação e/ou criação de novos Programas/Cursos específicos;
- ✓ Estimular à implantação de Programas de Formação Continuada:
 - Especialização,
 - Mestrado profissionalizante,
- ✓ Promover fóruns para a discussão de grandes temas de fronteira científica-tecnológica, e de interesse do ICT, visando o engajamento do nosso quadro docente e discente nestes temas;
- ✓ Propor à CAPES, através da Pró-reitoria de Pós-graduação, critérios de avaliação diferenciados para os novos Programas de Pós-graduação dos novos campi, considerando a atual fase de estruturação dos *campi*;
- ✓ Criar mecanismos de exposição e inserção dos alunos de pós-graduação no mercado de trabalho, buscando melhor inserção profissional dos nossos egressos;
- ✓ Estimular a internacionalização docente e discente através de parcerias entre pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa do exterior, criando e fortalecendo mecanismos de apoio institucional;
- ✓ Buscar junto à Reitoria subsídio para os alunos de pós-graduação junto ao Restaurante Universitário.

1.3 Pesquisa

Iremos trabalhar no sentido de criar condições favoráveis para que os nossos docentes e discentes realizem pesquisas, puras e aplicadas, em temas de ponta nas áreas de ciência-tecnologia-inovação, todas integradas e articuladas com os ensinamentos de graduação e pós-graduação. Com isto, pretendemos que o ICT-UNIFESP atue efetivamente tanto para na geração de novos conhecimentos, quanto para a inovação tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural do nosso País. Para isto temos como diretrizes e ações:

- ✓ Trabalhar intensivamente para obtermos vagas para a contratação de servidores técnico-administrativos em educação para apoiarem todas as atividades de pós-graduação e pesquisa;

- ✓ Trabalhar conjuntamente com as Pró-reitorias de Pós-graduação e de Administração para criarmos instrumentos jurídicos e administrativos de apoio Institucional à Pesquisa no ICT-UNIFESP. O objetivo é termos um **Centro de Apoio à Pós-graduação, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico**. Com isto pretendemos:
 - Investir intensamente na criação e ampliação contínua de Laboratórios Multiusuários, como centro institucional de *Facilities*,
 - Criar mecanismos de apoio administrativo para a gestão de projetos institucionais e individuais de pesquisa,
 - Desenvolvimento de ações pró-ativas na busca por fontes de financiamento complementares, público e privado, com total apoio Institucional,
 - Fornecer contrapartidas aos docentes e/ou grupos de pesquisas de excelência que obtêm apoio expressivo para projetos de pesquisa,
 - Fornecer infraestrutura de apoio básico, mas de qualidade, à pesquisa (energia elétrica, água, telefonia, internet banda larga, sistema fechado de gases, biotério, criogenia, oficinas mecânica e elétrica, etc),
 - Criar mecanismos de atração e fixação de pesquisadores estrangeiros e brasileiros, seniores e jovens cientistas, todos de nível internacional,
 - Promover parcerias dos Programas de Pós-graduação do ICT com empresas e com as incubadoras existentes na cidade e região, visando estimular a pesquisa diretamente em ambiente empresarial, com incorporação de conhecimento e o repasse de tecnologia,
- ✓ Buscar junto ao MEC e demais instituições recursos para a construção, no Parque Tecnológico, de alojamento para pesquisadores e alunos visitantes, estrangeiros ou não;
- ✓ Criação de um Fundo de Pesquisa visando o estímulo aos novos docentes e investimentos complementares em áreas estratégicas e/ou emergentes;
- ✓ Investir na construção de laboratórios de pesquisas individuais;
- ✓ Estimular a formação de redes colaborativas de pesquisa e a inserção internacional;
- ✓ Incentivar que as atividades de pesquisas estejam integradas com as de ensino.

1.4 Internacionalização

O processo irreversível de globalização econômica e científica pela qual estamos passando faz com que a internacionalização de nossa Instituição seja um ponto fundamental e chave para a nossa prosperidade acadêmica. Internacionalizar a nossa Instituição significa, em termos operacionais, enviarmos e recebermos intensamente pesquisadores e alunos para/do exterior. Em termos conceituais, o objetivo da internacionalização é prover aos indivíduos novos

conhecimentos, novas habilidades e atitudes que lhes permitam atuar de maneira eficaz num meio global, interdependente, internacional e multicultural.

O intercambio de conhecimento gerado pela internacionalização é inegavelmente uma das forças de maior importância no contexto do ensino superior mundial. Seu efeito é decisivo na alta qualidade das atividades de ensino e pesquisa realizados nas principais universidades do mundo. Na Universidade de Harvard 30% dos professores são estrangeiros. No Brasil a PUC-RJ, melhor colocada, possui 9,4% de professores estrangeiros (41 professores). A USP 4,9% (293 professores). Na UNIFESP, como um todo, a internacionalização é extremamente baixa (~0,2% ou 3 professores).

Propiciar a internacionalização dos nossos alunos, independentemente do curso e do nível (graduação e pós) será dar a eles um grande diferencial frente aos demais de outras instituições. É dar a eles maiores oportunidades de empregos, melhores posições em seus trabalhos e melhores salários. Enfim, se queremos o melhor para nossos alunos, devemos trabalhar para que eles tenham a oportunidade de se internacionalizarem.

Para iniciarmos um processo de internacionalização dos nossos pesquisadores e alunos temos como diretrizes e ações:

- ✓ Discutir e propor com as Pró-reitorias de Graduação, Pós-graduação e Administração, além da Assessoria Internacional, ações para o oferecimento de apoio jurídico, logístico, financeiro e operacional para enviarmos ao exterior e recebermos do exterior estudantes e pesquisadores;
- ✓ Atuar de forma pró-ativa na gestão das relações internacionais da UNIFESP com outras universidades e instituto de pesquisa fora do País, inclusive buscando apoio de profissionais da diplomacia e de outros setores competentes do País nesta questão;
- ✓ Incluir como prioridade a construção de alojamento para abrigar pesquisadores e alunos estrangeiros, além dos próprios brasileiros oriundos de outras instituições.

Em suma, pretendemos trabalhar no Eixo Acadêmico no sentido de prover aos alunos, professores e técnico-administrativos um ambiente agradável, dinâmico, estimulante e globalizado, comparável as melhores universidades do País e do mundo.

O Eixo Administrativo

Diretrizes, Metas e Ações

Os resultados provêm do aproveitamento das oportunidades e não da solução dos problemas.

A solução de problemas só restaura a normalidade.

As oportunidades significam explorar novos caminhos.

Peter Drucker

2. Eixo Administrativo

O ICT deve adotar o seu Planejamento Estratégico como principal guia de gestão na administração, não somente para garantir aderência à missão, diretrizes e metas acadêmicas que o Instituto irá perseguir ao longo dos próximos anos, mas também como ferramenta indispensável de acompanhamento de indicadores de desempenho.

2.1 Investimentos na Ampliação e na Capacitação de Recursos Humanos

Hoje a falta de servidores Técnico-Administrativos em Educação é um problema crônico no ICT. De fato, é um dos sérios problemas estruturais do ICT. O nosso compromisso é trabalhar, conjuntamente com a Reitoria, para que o nosso processo de crescimento docente, discente e de espaço físico do ICT não seja desatrelado do aumento do quadro de servidores Técnico-Administrativos.

Paralelamente ao crescimento no quadro de servidores, temos claro também que uma gestão pública moderna, centrada nas pessoas, é capaz de promover o que parece ser o óbvio na teoria, mas pouco exercitado na prática: as pessoas como parceiras da instituição. Parceria aqui se traduz como servidores investindo na prosperidade da instituição e recebendo dela um bom ambiente de trabalho para se desenvolver profissionalmente. Estabelece-se, assim, um caráter de reciprocidade entre o servidor e a instituição. Somente esta parceria será capaz de conduzir a nossa Instituição a excelência. Portanto, como Política Institucional do ICT, investiremos na capacitação continuada de nossos servidores técnico-administrativos em educação. Com isto pretendemos:

- ✓ Valorizar os servidores técnicos-administrativos em educação do ICT através:
 - Implantação na carreira da gestão baseada no conceito de gestão por competências,
 - Ter como política institucional o apoio à valorização e ao aprimoramento profissional através dos programas de treinamento e desenvolvimento.
 - Implementação de instrumentos e políticas internas que permitam a flexibilidade e o crescimento em complexidade das funções exercidas pelos servidores, quando assim desejarem,
 - Implantar uma Política de Capacitação não restrita apenas a cursos de capacitação, ou seja, incentivar que nossos servidores façam cursos superiores e de pós-graduação,

- Manutenção e ampliação dos cursos de capacitação, dentro e fora da UNIFESP, oferecidos aos Técnicos-Administrativos em Educação;
- Ampliação urgente do quadro de Técnicos-Administrativos em Educação para o efetivo funcionamento dos setores e áreas acadêmicas e administrativas do *Campus*.

2.2 Investimentos na Infraestrutura do *Campus*

Esta questão é, do ponto de vista estrutural, a mais importante, juntamente com a falta de recursos humanos. Assumimos aqui um total comprometimento em trabalhar firmemente para que possamos superar a grave crise de falta de espaço físico para a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que o nosso *Campus* vive hoje e que irá se agravar, em muito, a partir de 2013-2014. Para se ter uma ideia da dimensão do problema, do início da concepção de um projeto, até a efetiva construção e entrega de um prédio de 22.000 m², que é do tamanho do prédio que está sendo construído no parque Tecnológico, são necessários, pelo menos, três anos. Isto mostra o quão necessário é planejar. Para enfrentarmos este grave problema temos como diretrizes e ações:

- ✓ Início imediato do processo de licitação para a construção de mais um edifício no Parque Tecnológico destinado a abrigar as atividades de ensino e pesquisa e de suporte às mesmas, hoje desguarnecidas;
- ✓ Início do planejamento para a construção de um terceiro edifício no Parque Tecnológico, visando atender às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração que iremos abrigar a partir de 2015 com a expansão;
- ✓ Implantar uma divisão de engenharia no *Campus* para planejar e coordenar todas as atividades de expansão predial, gestão de espaço físico e de infraestrutura para o ensino, pesquisa, administração e extensão.

Além desta infraestrutura primordial para o pleno funcionamento do *Campus*, outros itens de infraestrutura, importantes para a rotina do nosso dia-a-dia, também são contemplados em nosso planejamento. Entre eles destacamos: transporte público e da própria Instituição ligando a cidade ao Parque Tecnológico e interno ao próprio Parque, serviço médico permanente nas instalações da UNIFESP no Parque, construção de áreas de lazer, entre outros.

2.3 Descentralização e Desburocratização

O ICT-UNIFESP deve possuir uma gestão administrativa moderna, focada nas atividades-fim do Instituto, com o mínimo de burocracia e o máximo de descentralização e sempre informatizada. Para alcançarmos estes objetivos, temos como diretrizes e ações:

- ✓ Implantar na Instituição uma cultura administrativa e funcional totalmente focada e voltada para a realização das atividades-fim do ICT;
- ✓ Aproximar a gestão acadêmica e administrativa daqueles que conduzem as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Elaborar procedimentos operacionais padronizados para a execução de processos e rotinas administrativas do ICT, buscando eliminar assim etapas burocráticas e descentralizar ao máximo a execução final;
- ✓ Empreender esforços junto à Reitoria para descentralizarmos todas as atividades acadêmicas e administrativas que podem ser executadas em nosso *Campus*;
- ✓ Auxiliar a Reitoria na definição de políticas, diretrizes e procedimentos macro Institucionais, solicitando que o *Campus* detenha as atividades executivas;
- ✓ Informatizar e desburocratizar rotinas administrativas repetitivas visando liberar nossos TAE's para o exercício de funções/atividades mais criativas e próximas das atividades-fim,
- ✓ Melhorar a rapidez e o apoio na elaboração e celebração de convênios com parceiros públicos e privados do ICT;
- ✓ Implantar junto com os demais *campi* um sistema de video-conferência como método preferencial para reuniões acadêmicas e administrativas.

2.4 Autonomia e Legislação

Do ponto de vista da gestão administrativa, além das próprias barreiras internas que temos que superar, como os abordados acima, ainda existem desafios externos a serem enfrentados. Existe uma crescente pressão dos órgãos de controle da administração pública federal, como o Tribunal de Contas da União (TCU), Ministério Público Federal (MPF) e a Controladoria Geral da União (AGU), os quais vêm adotando procedimentos de controle com a UNFESP, muitas vezes que vão além dos rigores da lei, que conflitam diretamente com a nossa missão universitária de excelência acadêmica. Como exemplo, citamos os procedimentos de compra de equipamentos de pesquisas importados. Estas imposições destes órgãos muitas vezes conflitam com as necessidades de qualidade e da dinâmica da pesquisa competitiva a nível internacional que desejamos fazer.

Temos que buscar uma melhor conciliação entre os princípios fundamentais que regem as atividades acadêmicas com os princípios da gestão pública. Em resumo, temos que conciliar a busca pela excelência, o mérito científico, dinamismo da evolução tecnológica, a criatividade e a competitividade científica com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência administrativa. Com isto, queremos trazer segurança jurídica para propiciar o dinamismo esperado das universidades de excelência. Para buscar soluções para esta questão temos como ações:

- ✓ Propor e liderar conjuntamente com a Reitoria e as Pró-reitorias de Pós-graduação e Administração um movimento para a discussão, junto aos órgãos de controle, uma melhor forma de conduzir e, principalmente, agilizar os procedimentos de controle e fiscalização da Universidade. Temos que mostrar que a Universidade merece um regime de fiscalização jurídico próprio, condizente com as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Divulgar periodicamente as metas e ações acadêmicas e administrativas estabelecidas pelas respectivas Diretorias. Este mecanismo visa garantir a publicidade, a ampliação da probidade e o esclarecimento público dos procedimentos e atos adotados.

2.5 Meio Ambiente e Sustentabilidade

O ICT-UNIFESP não pode deixar de educar e contribuir para a conservação do meio ambiente e na busca da sustentabilidade em todas as suas atividades e procedimentos, com responsabilidade ambiental e social. No prazo de um ano iremos ocupar uma grande área no Parque Tecnológico ao lado de uma mata e um ribeirão. Temos que planejar como minimizar os impactos ambientais ocasionados por esta ocupação.

Para buscar soluções que eduquem e minimizem os impactos ambientais gerados por nossas atividades temos como metas e ações:

- ✓ Estimular as Coordenações de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-graduação a discutir e incorporar em seus respectivos projetos pedagógicos a inclusão dos temas meio ambiente e sustentabilidade em seus currículos;
- ✓ Criar atividades e programas institucionais de redução, reutilização e reciclagem de materiais e energia;
- ✓ Estimular e apoiar projetos de pesquisa em fontes renováveis de energia e preservação do meio ambiente;

- ✓ Propor e estimular ações educativas a toda comunidade do ICT, buscando gerar uma mudança cultural que incorpore a sustentabilidade econômica, social e ambiental como valores intrínsecos no planejamento e no desenvolvimento de todas as nossas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa.

2.6 Empreendedorismo e Financiamentos

Para alcançarmos a excelência no exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão o ICT-UNIFESP demanda necessariamente uma forte interação com diversos setores internos e, principalmente, externos à Instituição. Internacionalização, estabelecimento de convênios e contratos com empresas e outras universidades e institutos de pesquisas são apenas alguns exemplos de uma burocracia e complexidade jurídica envolvida por trás destas ações.

Embora a principal fonte de financiamento da UNIFESP deva ser pública, o que nos garante autonomia em todos os aspectos, temos que diversificar nossas fontes de receitas. Como exemplo de fontes alternativas temos os fundos setoriais, empresas públicas e privadas, fundações públicas e privadas, doações, licenciamento de propriedade intelectual, prestação de serviços, entre outros. Mas é preciso gerenciar tudo isto. Temos consciência de que não existe atualmente no *Campus*, e na própria Universidade, um arcabouço jurídico próprio e apropriado que habilite o ICT a realizar todas as etapas e atividades essenciais à efetiva interação com os setores externos acima citados. Sem este suporte, não temos a agilidade e a flexibilidade necessárias para expandirmos nossas interações. Com isto, só perdermos oportunidades e corremos o risco de cairmos no ostracismo ou ficarmos paralisados. Portanto, é indispensável termos apoio de Fundações e Núcleos próprios para este fim.

Para termos efetivamente uma universidade empreendedora, viabilizarmos juridicamente e operacionalmente a interação do ICT com outras instituições, temos como diretrizes, ações e metas:

- ✓ Como abordado anteriormente, criarmos o **Centro de Apoio à Pós-graduação, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico**. Além das pesquisas, este Centro também poderá propiciar suporte a Gestão, Inovação e Empreendedorismo, gerenciamento e avaliando oportunidades e interfaces existentes entre o ICT-UNIFESP e outras entidades externas à Instituição, assegurando os interesses da Universidade,
- ✓ Juntamente com a Reitoria e Pró-reitorias, remover barreiras jurídicas internas e promover mudanças administrativas internas que facilitem a transmissão de conhecimentos para a sociedade;

- ✓ Propor e debater com a FAP-UNIFESP ações que facilitem o gerenciamento de convênios com o setor produtivo;
- ✓ Propor regras internas claras e objetivas para disciplinar as relações com o setor produtivo;
- ✓ Discutir a real necessidade da contratação de apenas docentes com dedicação exclusiva;
- ✓ Discutir a flexibilização da Dedicação Exclusiva dos docentes com vocação empreendedora;
- ✓ Garantir que os direitos da Universidade (propriedade intelectual, utilização de seu patrimônio, etc) sejam preservados e que a mesma receba justa compensação financeira;
- ✓ Garantir, reciprocamente, que os direitos de pesquisadores (docentes e/ou discentes) atuando em trabalhos institucionais que envolvam propriedade intelectual sejam preservados e que os mesmos recebam justa compensação financeira;
- ✓ Minimizar os efeitos de políticas governamentais de contingência financeira e de crises econômicas com impactos negativos sobre o ICT;
- ✓ Diversificar as fontes de recursos externos para financiar as atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- ✓ Criar no ICT uma cultura Institucional empreendedora;
- ✓ Estimular e facilitar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação tecnológica do ICT em parceria com os Institutos de Pesquisa, Parques Tecnológicos e Faculdades de Tecnologia;
- ✓ Incentivar a criação da Incubadora Júnior de pequenas empresas de base tecnológica do ICT-UNIFESP;
- ✓ Criar uma Central de Estágios e Oportunidades no ICT-UNIFESP para atender nossos alunos de graduação e Pós-graduação.

Em resumo, no eixo administrativo pretendemos buscar meios concretos para que o ICT-UNIFESP seja um Instituto moderno, empreendedor, preocupado com a sua sustentabilidade e a do meio ambiente e oferecendo um suporte efetivo para a realização de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Eixo Social

Diretrizes, Metas e Ações

“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.”

Paulo Freire

3. Eixo Social

3.1 Extensão e Cultura

A universidade deve interagir intensamente com a sociedade, pois é parte dela. Esta interação deve ser um processo de troca, de comprometimento mútuo. Com isto, não devemos apenas transferir para a sociedade os conhecimentos e tecnologias produzidas na nossa instituição, mas também devemos trazer da sociedade toda a diversidade cultural e artística que a mesma tem a oferecer e utilizar esta riqueza em prol da formação dos alunos. Por esta razão, a fronteira de atuação da nossa Instituição deve ir muito além dos muros do nosso *Campus*, por meio de Programas e Projetos de Extensão em parceria com toda a sociedade.

Através de uma política institucional séria e bem planejada conseguiremos ter atividades científicas, artísticas, culturais e esportivas envolvendo todos os segmentos da sociedade. Para isso temos como diretrizes e ações:

- ✓ Incentivar e desenvolver as atividades de extensão de maneira não isolada e independente das demais atividades exercidas na Instituição, mas sim, estimular para que estas sejam integradas e articuladas com o ensino e a pesquisa;
- ✓ Ter atividades de extensão como fontes externas de motivação e demandas para as atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento do País;
- ✓ Estabelecer uma política consistente de apoio à extensão, disponibilizando infraestrutura física e de recursos humanos;
- ✓ Incentivar a produção e divulgação via internet de materiais de apoio ao ensino: vídeos aulas, palestras, eventos culturais de interesse, realizados no ICT;
- ✓ Propor uma política de valorização das atividades de extensão, visando estimular a progressão na carreira e a concessão de premiações;
- ✓ Propor a criação de Programas e/ou atividades de cunho integrador entre servidores docentes, técnicos-administrativos em educação e alunos do ICT;
- ✓ Criar mecanismos para divulgar, registrar, quantificar e avaliar o impacto de todas as atividades de extensão realizadas no ICT;
- ✓ Ampliar e incentivar a criação de novas ações culturais e artísticas existentes no ICT (coral, orquestras, teatro, cinema, museus, mostras, exposições, entre outras);
- ✓ Criar e intensificar as atividades já existentes de divulgação científica e cultural para o grande público (UNIFESP de Portas Abertas, Feira de Ciências, Feira de profissões, PAPMEM, Iniciação Científica Jr., museus, entre outras);

- ✓ Valorizar a interação do ICT com os ensinos fundamental e médio,
- ✓ Discutir e apoiar, conjuntamente com os programas de pós-graduação e as Pró-reitorias de Pós-graduação e Extensão, a criação e o oferecimento de programas de educação continuada,
- ✓ Buscar parcerias entre o ICT e a Fundação Cassiano Ricardo, SESC, etc que possam :
 - compartilhar com o ICT suas respectivas estruturas/atividades culturais;
 - auxiliar o ICT na execução/organização de nossas próprias atividades artístico-culturais;
- ✓ Incluir em nossa agenda acadêmica uma Programação Cultural para o *Campus*;
- ✓ Apoiar a Atlético e o Centro Acadêmico para a organizarem eventos esportivos envolvendo toda a comunidade, principalmente os alunos ingressantes;
- ✓ Buscar recursos e investir na Construção de Moradia estudantil;
- ✓ Buscar recursos e investir na melhoria da infraestrutura de espaço físico no *Campus* para a melhoria da qualidade de vida dos servidores e discentes. Construção de quadras, pistas de caminhada, vestiários, entre outras estruturas.

4.1 Comunicação Organizacional e social

A comunicação é um instrumento de divulgação, integração, instrução e desenvolvimento entre as pessoas dentro de qualquer instituição e sua eficiência imprescindível para o bom funcionamento de qualquer organização.

Do ponto de vista de Comunicação Interna ou Organizacional do ICT, muitas informações são produzidas e causam forte impacto na vida dos servidores e alunos. Todavia, por uma divulgação inadequada, as mesmas são fontes de ambiguidades. Outras informações sequer chegam aos verdadeiros destinatários. Daí o valor da Comunicação Interna numa organização. Por outro lado, do ponto de vista de Comunicação Externa ou Social, a comunicação no sistema organizacional universitário adquire maior importância em função do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei nº 10.861/2004, onde as instituições também são avaliadas pela sua capacidade de comunicar-se adequadamente com a sociedade (dimensões IV e VII).

Portanto, todas as informações que geramos, no fundo tudo o que produzimos em ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, deve ser transmitido de forma adequada nos âmbitos interno e externo. Dessa forma, estaremos tornando a gestão administrativa e acadêmica mais eficiente, transparente, integradora e propiciando uma adequada informação à sociedade de tudo que realizamos na Universidade. Como diretrizes e ações para esta questão propomos:

- ✓ Criar um setor de Comunicação Social e Organizacional do *Campus*;

- ✓ Estimular a criação de uma cultura institucional entre todos os servidores e alunos do ICT de que devemos divulgar tanto internamente, no âmbito do próprio ICT, quanto para a sociedade em geral, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que realizamos;
- ✓ Incentivar a produção de materiais didáticos para a disponibilização dos mesmos na internet (vídeos aulas, palestras, etc);
- ✓ Criar um sistema para manter o ICT em contato com seus egressos e acompanhar sua vida profissional, criando assim um banco de dados sobre o impacto social e econômico dos alunos do ICT para o País;
- ✓ Divulgar o nome do Instituto para a sociedade e para o exterior.

Em suma, no Eixo Social buscaremos compartilhar nossa atmosfera acadêmica com a sociedade em geral, buscando uma relação harmoniosa, de cumplicidade em prol de toda a nossa sociedade.

Por fim, considerando como um todo as Diretrizes, Ações e Metas apresentadas em nosso Plano de Gestão e Planejamento Estratégico, pretendemos criar uma atmosfera acadêmica que efetivamente promova, de forma articulada com a comunidade do ICT e com toda a sociedade, o pleno desenvolvimento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e das atividades de extensão. Somente com isto poderemos verdadeiramente educar nossos jovens, para que estes possam ajudar a transformar o mundo.

Perfil dos Candidatos



Prof. Manuel Henrique Lente: 45 anos, natural de São Paulo-SP, é Bacharel em Física e Doutor em Física de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é professor adjunto III da UNIFESP;

Bolsista Produtividade em Pesquisa Nível 2 do CNPq e membro da Sociedade Brasileira de Física. Possui mais de 45 artigos publicados em revistas de circulação internacional, mais de 360 citações no *Web of Science* e Fator H=12. Estagiou em 2001 no Instituto de Cerâmica y Vidrio na Espanha e no Institute of Physics na República Tcheca em 2006.

Sempre atuou de forma pró-ativa na estruturação do ICT-UNIFESP e da própria Instituição como um todo.

Na área de planejamento, atua como membro do *Comitê Técnico de Pós-graduação* e do *Comitê Técnico de Pesquisa*, ambos subordinados à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, no planejamento do sistema acadêmico e de infraestrutura da pós-graduação e pesquisa da Universidade, sobretudo para os novos *campi*. Foi membro das Comissões Redatoras do *Regimento Geral da Pós-graduação e Pesquisa da UNIFESP* e da *Comissão Redatora do Regimento Geral da Câmara Técnica de Ciências Exatas e Tecnológicas*.

Sempre atuou na estruturação da Instituição. É responsável pela captação de recursos financeiros junto à FINEP, CAPES, FAPESP e CNPq que totalizam mais de R\$ 5.500.000,00 (cinco milhões e meio de Reais), em apenas três anos, para a estruturação e modernização do Parque de Equipamentos Multiusuários para a Pós-graduação e Pesquisa da Instituição. Coordenou a implantação do primeiro Programa de Pós-graduação Interunidades da UNIFESP (*campi* SJC, Diadema e SP), em nível de mestrado e doutorado, na área multidisciplinar da CAPES. Trata-se do Programa de pós-graduação em Engenharia e Ciência de Materiais.

Foi vice-diretor acadêmico do campus São José dos Campos nos períodos de maio de 2009 a junho de 2010 e de outubro de 2010 a maio de 2012. No período em que exerceu a administração, foi responsável, juntamente com a Diretoria Administrativa e a Pró-reitoria de Administração pelo início das contratações dos projetos do prédio atualmente em construção no Parque Tecnológico. Foi o responsável pela construção do Centro de Convivência Estudantil. Organizou em 2010 o primeiro evento oficial de recepção dos novos alunos do *Campus*, “*calourada*”, evento até então inexistente.

Mais do que simplesmente administrar o dia a dia de um *campus* universitário o Prof. Manuel se propõe a liderar uma equipe dispostas a planejar e estruturar o ICT, de forma a conduzi-lo a excelência acadêmica.

Para mais informações consulte o CV-Lattes em:
<http://lattes.cnpq.br/0640997586726641>

Perfil dos Candidatos



Prof. Carlos Marcelo Gurjão de Godoy, 48 anos, natural de Mogi Mirim - SP, é Engenheiro Eletrônico pela Escola de Engenharia de Lins - SP, tem mestrado em Engenharia Biomédica pela UNICAMP e doutorado, tipo "sanduíche", em Engenharia Biomédica também pela UNICAMP (1994), com estágio de dois anos no exterior (University of California e Loyola University Medical Center, Chicago). Possui ainda três pós-doutorados, sendo dois em Engenharia Biomédica pela UNICAMP (1995 a 1997) e um em Biofísica pela "Loyola University Medical Center" em Chicago (2001). Atualmente é Professor Adjunto I e Chefe do DCT-UNIFESP.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 2 (CNPq); Avaliador do MEC de cursos de graduação e de Instituição de Ensino Superior; e Membro de duas Sociedades Brasileiras: Engenharia Biomédica e de Biofísica. É ainda Membro do Fundo de Apoio a Docentes e Alunos (FADA) ligado à Reitoria da UNIFESP, e da Câmara Técnica de Pós-Graduação em Ciências Exatas, pertencente à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, atuando para o desenvolvimento, planejamento e divulgação da pesquisa na UNIFESP.

Tem experiência de sete anos (2003 a 2009) na implantação e coordenação de cursos de graduação (Engenharias Elétrica, Computação e Telecomunicações), e nove anos de experiência (2001 a 2010) envolvendo implantação, consolidação e atuação em cursos de pós-graduação Strictu Sensu (Mestrado e Doutorado em Engenharia Biomédica). Orientou 14 trabalhos de mestrado, 1 de doutorado e 18 de Iniciação Científica. Foi membro de "Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos" por seis anos (2004 a 2010), sendo os dois últimos como Presidente. Publicou, nos últimos cinco anos, 6 artigos científicos em revistas internacionais, sendo 3 delas com Fator de Impacto entre de 2.9 e 4, e possui 4 patentes no INPI.

Coordenou dois projetos de pesquisa da FAPESP (Jovem Pesquisador e Auxílio Regular). Atualmente está envolvido em um Projeto Regular da Fapesp e um projeto do CNPq (Universal) em desenvolvimento com professores do ICT e com a colaboração de professores da UNB e da UFSC. Possui ainda colaboração internacional há mais de 10 anos com professor/pesquisador da "Loyola University Medical Center" (Chicago) envolvendo projeto de tecnologia baseada na bioenergética.

A intenção primordial do Prof. Gurjão é poder disponibilizar sua experiência administrativa, docente e científica a favor do desenvolvimento do ICT.

Para mais informações consulte o CV-Lattes em:
<http://lattes.cnpq.br/8945700151271808>